



Maestros com Carisma

Saudação a Richard Strauss - 70 anos Pelo Tempo e Pelo Espaço

19/07/2019

Teatro Dom Pedro V



Sexta-feira 20:00
aproximadamente 1 hora, sem intervalo.

Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é permitido filmar ou fotografar o espectáculo.

Por favor aplaudir apenas depois de todo o movimento de uma peça ter terminado.

Não comer nem beber.

Por favor, mantenha silêncio durante o espectáculo.

Para obtenção deste programa em versão PDF pode fazer o download em:



Programa

Richard Strauss (1864-1949):

Serenata em Mi bemol Maior para Instrumentos de Sopro, Op. 7

Flauta: Weng Sabei / Veronika Csajági

Oboé: Kai Sai / Jennifer Shark

Clarinete: Michael Geoffrey Kirby / Chaiphath Tripipitsiriwat*

Fagote: Yung Tsangshien / Leung Pui Kam* / Zhu Wukun

Trompa: Wu Tianxia / Lee Hui-Yi * / Etienne Godey / Xavier Pierre Faure *

Sinfonia para Instrumentos de Sopro em Mi bemol Maior, Op. Posth

I. Allegro con brio

II. Andantino, sehr gemächlich (assai comodo)

III. Menuet (Etwas lebhaft)(un poco vivace)

IV. Einleitung (Andante) und Allegro

Flauta: Weng Sabei / Veronika Csajági

Oboé: Kai Sai / Jennifer Shark

Clarinete: Chaiphath Tripipitsiriwat* / Joo Min Kim* / Christhatai Paksamai* / Juanlu Puelles

Cor de Basset: Michael Geoffrey Kirby

Fagote: Yung Tsangshien / Leung Pui Kam* / Zhu Wukun

Trompa: Wu Tianxia / Lee Hui-Yi * / Etienne Godey / Xavier Pierre Faure *

* Músico convidado

Maestro: Lu Jia

Orquestra de Macau

A organização reserva-se o direito de alterar o programa e/ ou os artistas

Notas ao Programa

Richard Strauss: Serenata em Mi bemol Maior para Instrumentos de Sopro, Op. 7

Apesar de ter sido o trompista favorito de Wagner, o pai de Richard Strauss não apreciava a sua música e transmitiu ao seu filho o gosto pelo classicismo. Este tornar-se-ia admirador de Mendelssohn. Foi desta forma que mesmo antes de conhecer a música de Wagner e de se deixar encantar por esse universo tal como qualquer jovem compositor da época, Richard Strauss compôs concertos, música de câmara, e até sinfonias num estilo estritamente clássico. Mas já na altura deixava antever uma característica daquele que viria a ser o seu estilo numa fase mais tardia: uma textura intrincada fruto de uma escrita instrumental ágil.

A *Serenata em Mi bemol para Instrumentos de Sopro* é disso um belo exemplo. Publicada em 1882 e dedicada ao seu professor de composição Friedrich Meyer, chamou a atenção de Hans von Bülow, o eminente maestro da Orquestra da Corte de Meiningen. Mais tarde Strauss consideraria esta serenata como “um respeitável trabalho estudantil”, com temas a lembrar a música de Mendelssohn em termos de cor. No entanto, a sonoridade pesada mas lúcida é já típica de Strauss, com quatro trompas e um contrafagote acrescentando peso e substância ao conjunto *Harmonie* — combinação de flautas, oboés, clarinetes, e fagotes aos pares — popular no séc. XVIII.

A música começa com uma introdução lenta, pacífica, como se tratasse de um acordar vagaroso. Então as trompas e as madeiras bem ao jeito de Mendelssohn, anunciam a secção rápida, na qual o primeiro clarinete e o primeiro trompa apresentam em simultâneo o tema, igualmente de natureza pacífica. Outros instrumentistas se juntam em polifonia quando o tema é repetido, mas apesar da densidade, nunca a textura soa confusa. Há muitos momentos doces que parecem estender-se indefinidamente, antes da secção desenvolvimento trazer uma mudança de humor, ainda à maneira de Mendelssohn, mas desta feita num tom ansioso. Chega a um clímax, mas depressa passa à recapitulação que começa com a introdução. A mesma música é agora adornada com diferentes cores, chegando pacificamente ao fim.

Sinfonia para Instrumentos de Sopro Mi bemol Maior, Op. Posth

Numa idade bastante avançada Richard Strauss retomou o seu interesse pelos instrumentos de sopro, tendo composto duas sonatinas para agrupamento de sopros. A segunda, para 16 instrumentos, foi começada em 1944 numa fase em que a guerra estava quase perdida e a sua relação com o regime nazi se deteriorara; seria completada em Junho de 1945, após a rendição da Alemanha. O compositor intitulou esta peça de “A Oficina Alegre”, acrescentando-lhe a inscrição “Ao espírito divinal de Mozart no final duma vida cheia de gratidão”, como se se tratasse de um divertimento, com laivos de graciosidade. Mesmo com um toque mozarteano, esta obra dura mais de 40 minutos, e é

talvez a mais longa e complicada “sonatina” alguma vez escrita. Daí o editor ter alterado o título para “Sinfonia” o qual se manteve até hoje.

O primeiro andamento começa numa forma tipicamente straussiana: um motivo vivo, estranho, mas memorável, é despejado inúmeras vezes. Novos motivos vão depressa aparecer, até que os nossos ouvidos vão perceber um inquietante acorde dissonante. Um outro traço marcante deste andamento é o coral entoado por quatro trompas. Elaborado em matéria de contraponto, este andamento não deixa de transmitir uma sensação de serenidade através das várias linhas melódicas longas.

O segundo e o terceiro andamentos, respetivamente um Andantino e um Minuete, são curtos e verdadeiramente mozarteanos não apenas no título, mas sobretudo no conteúdo. Em sentido estrito não existe um andamento lento. O Andantino tem muitos momentos que parecem improvisados, incluindo uma secção animada nas madeiras. O Minueto é mais polifónico na textura e majestoso na expressão. A secção trio é especialmente pastoral.

O último andamento – Introdução e Allegro – foi na verdade o primeiro a ser composto, e aqui ouvimos o que o compositor, então com 79 anos de idade, sentiria a respeito do mundo que o rodeava. A dissonância inquietante do primeiro andamento abre a escura e agourenta Introdução, até que um motivo ondulante, semelhante àquele do primeiro andamento, conduz a música num espírito mais auspicioso. É o tema principal da secção Allegro. A música corre num tom alegre, mas por vezes é golpeada pelo motivo dissonante. O seu poder ameaçador parece diminuir à medida que se aproxima da coda. Mas volta a brilhar rapidamente e dá força ao motivo principal que encerra a peça de forma triunfante.

Notas ao Programa por Yang Ning
(Tradução: Maria da Graça Marques)

Maestro



Lu Jia

Director Musical e Maestro Principal

Lu é actualmente Director Musical e Maestro Principal da Orquestra de Macau, bem como Director de Arte Musical no Centro Nacional de Artes Cénicas (CNAC), e Maestro Principal da Orquestra do CNAC da China. A sua interpretação de sinfonias e óperas austro-alemãs e de música impressionista francesa tem sido aplaudida por unanimidade pelo público, bem como por profissionais dos países de origem destas obras-primas. Em 2017, o maestro Lu Jia foi um dos representantes ultramarinos a participar da Conferência Nacional da CCPPC e, em 14 de Maio, dirigiu o concerto dedicado à 1ª Cimeira da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota Cultural”, realizada em Pequim, com uma actuação muito elogiada pelos líderes chineses e do exterior. Lu Jia recebeu no mesmo ano, o Prémio de Amizade da Grande Muralha, atribuído pelo Governo Municipal de Pequim pelas suas notáveis contribuições para a cidade em 2014, 2015 e 2017.

Desde o início das suas funções como Director Musical e Maestro Principal da Orquestra de Macau em 2008, o Maestro Lu Jia tem impulsionado a evolução da orquestra de forma notável, através do treino meticuloso, do arranjo refinado de repertórios e da selecção criteriosa dos artistas convidados. Sob a direcção de Lu, a Orquestra tem realizado várias digressões, incluindo na Áustria, Suíça, Portugal, Japão, Coreia e Taiwan, bem como concertos regulares nas principais capitais culturais da China, como Pequim e Xangai, com vista a expandir a influência cultural de Macau e a potenciar a reputação da orquestra a nível mundial.

Orquestra de Macau

Onde o Oriente Encontra o Ocidente, o Passado Liga-se ao Presente



Fundada em 1983, a Orquestra de Macau (OM) é uma orquestra profissional dependente do Instituto Cultural do Governo da R.A.E de Macau. Em 2001, a Orquestra foi ampliada de forma a integrar um naipe duplo de sopros, actualmente tem se desenvolvido como uma orquestra de dimensão média de cerca de 60 músicos de mais de dez países e regiões. Em 2008, o Maestro Lu Jia iniciou as funções de Director Musical e Maestro Principal da Orquestra e deu início às temporadas de concertos da Orquestra, cerca de 90 concertos diversos e programa de extensão, apresentando em cada uma ao público, de forma abrangente e sistemática.

A Orquestra colabora frequentemente com músicos, maestros principais e agrupamentos de música internacionais, incluindo Plácido Domingo, Krystian Zimerman, Stephen Kovacevich, Boris Berezovsky, Leonidas Kavakos, Barry Douglas, Iván Martín, Yulianna Avdeeva, Henning Kraggerud, Stefan Vladar, Mario Brunello, Fou Ts' ong, Lang Lang, Yundi Li, Sarah Chang, Ning Feng, Jian Wang, Tan Dun, Daniel Oren, Teatro Regio Torino, English National Ballet, Philadelphia Orchestra, Ópera Nacional da Letónia, Teatro Nacional de Ópera e Ballet da Letónia, e Orquestra de Câmara da Coreia, etc. Além disso, a Orquestra de Macau tem sido regularmente convidada para se apresentar no Interior da China e no exterior, participando no Brucknerfest 2015, na Áustria, como representante da China, e no Festival de Música “La Folle Journée au Japon 2016”. Em 2017, a Orquestra também participou na temporada musical internacional “Uma Faixa, Uma Rota” em Shenzhen, visitando pelo menos 30 cidades na China, bem como vários países, incluindo a Áustria, Suíça, Hungria, Portugal, Espanha, E.U.A. Japão e Coreia. Em Março de 2018, a Orquestra visitou até Myanmar para intercâmbio cultural. A sua qualidade refinada é aclamada por unanimidade e é testemunho da sua importância como símbolo da prosperidade de Macau como cidade cultural internacional.

Concerto em destaque



澳門樂團
ORQUESTRA DE MACAU
Macao Orchestra

澳門樂團2018-19 音樂季/
Orquestra de Macau Temporada de Concertos 2018-19 /
Macao Orchestra 2018-19 Concert Season

大師風采 / Virtuosos Extraordinários / Shining Virtuosos

35
樂慶35 · 榮譽全城
Mostra de 35 Anos de A. M. de Sá e Sá
Mostra de 35 Anos de A. M. de Sá e Sá

Art Macao
藝文會澳

2018-19 樂季閉幕音樂會 格斯坦 與澳門樂團

Concerto de Encerramento da Temporada 2018-19
Kirill Gerstein e
a Orquestra de Macau

2018-19 Season Closing Concert
Kirill Gerstein
and Macao Orchestra

27.07.2019 | 星期六 /
Sábado / Saturday 20:00

澳門文化中心綜合劇院
Centro Cultural de Macau - Grande Auditório
Macao Cultural Centre Grand Auditorium

鋼琴 | Piano
基里爾·格斯坦 / Kirill Gerstein

指揮 | Maestro | Conductor
呂嘉 / Lu Jia



曲目 | Programa | Programme
拉赫曼尼諾夫：帕格尼尼主題狂想曲 作品 43
舒伯特：C 大調第九交響曲“偉大” D. 944

Rachmaninoff: Rapsódia sobre um Tema de Paganini, Op. 43
Schubert: Sinfonia N.º 9 em C Maior, D. 944 "A Grande"

Rachmaninoff: Rhapsody on a Theme of Paganini, Op. 43
Schubert: Symphony No. 9 in C Major, D. 944 "The Great"

演出時間連中場休息約1小時30分
Aproximadamente 1 hora e 30 minutos, incluindo um intervalo
Approximately 1 hour and 30 minutes, including one interval

票價 | Bilhetes | Tickets
澳門幣 / MOP 400 / 350 / 250 / 150

門票將於澳門售票網公開發售
Os Bilhetes à venda na Bilheteira Online de Macau
Tickets available through the Macao Ticketing Network

訂票 | Reserva de Bilhetes | Ticket Reservation
www.macaoticket.com / 2855 5555

中銀客戶尊享低至7折優惠
Desconto exclusivo até 30% na compra de bilhetes para portadores de Cartão do BOC
Up to 30% Discount exclusively for BOC Card holders

更多優惠詳情，可瀏覽 www.icm.gov.mo/cm
Para mais informações sobre descontos, é favor visitar www.icm.gov.mo/cm
For more information about discounts, please visit www.icm.gov.mo/cm

Por favor, envie-nos os seus comentários, completando o questionário online em baixo e poderá ganhar dois bilhetes para um concerto da Orquestra de Macau.



Acknowledgement

Fundação Oriente, Associação dos Proprietários do Teatro Dom Pedro V